

DOI: [10.20396/rfe.v14i2.8668591](https://doi.org/10.20396/rfe.v14i2.8668591)

## Experiência pedagógica com a ginástica na escola: uma possibilidade superadora

Rayza Rodrigues<sup>1</sup> Petra Schneider<sup>2</sup> 

### Resumo

O presente artigo é uma experiência pedagógica com a Ginástica, especificamente a Ginástica Circense e Acrobática para alunos do ensino médio a partir de uma metodologia superadora. Através do método da práxis social foi possível identificar o conhecimento inicial dos alunos, problematizar elementos emergentes durante as aulas, confrontar o conhecimento científico com o senso comum, permitir a criatividade do aluno para novas possibilidades e superar a realidade a qual os alunos se encontravam. As aulas aqui expostas proporcionaram ao aluno superar a sua realidade a partir da apropriação e objetivação dos conhecimentos propostos.

**Palavras-chave:** Ginástica. Educação Física. Práxis social

### Abstract

This article is a pedagogical experience with Gymnastics, specifically Circus and Acrobatic Gymnastics for high school students from an overcoming methodology. Through the method of social praxis, it was possible to identify the students' initial knowledge, to problematize emerging elements during the classes, to confront scientific knowledge with common sense, to allow the student's creativity for new possibilities and to overcome the reality in which the students were. The classes presented here allowed the student to overcome their reality from the appropriation and objectification of the proposed knowledge.

**Keywords:** Gymnastic. Physical Education. Social Praxis.

### Introdução

A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente os conhecimentos advindos da Cultura Corporal, a saber: o jogo, o esporte, a luta, a dança e a ginástica, que foram construídos historicamente pela humanidade em forma de atividade do homem e sua interação com a natureza

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação no curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas - Professora de Educação Física na Rede Estadual de Ensino. E-mail: [rayzacrys@hotmail.com](mailto:rayzacrys@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Professora da Educação Básica na rede Municipal de Arapiraca. Professora Substituta no Instituto Federal de Alagoas. E-mail: [petra.edf@gmail.com](mailto:petra.edf@gmail.com)

social. Partindo desta perspectiva, selecionamos o elemento da Cultura Corporal: Ginástica, mais especificamente, a ginástica circense e acrobática.

O objetivo deste artigo é apresentar uma experiência pedagógica com o conteúdo Ginástica, especificamente a Ginástica Circense e Acrobática para alunos do ensino médio a partir de uma metodologia superadora a qual possibilitou identificar o conhecimento inicial dos alunos, problematizar elementos emergentes durante as aulas, confrontar o conhecimento científico com o senso comum, permitir a criatividade do aluno para novas possibilidades e superar a realidade a qual os alunos se encontravam.

Consideramos necessário ressaltar algumas concepções que utilizamos como embasamento para a prática pedagógica. Estas, dizem respeito à Educação/Educação Física; ao homem/sujeito; às visões de realidade/mundo; e a avaliação. As concepções de homem/sujeito,

Se aproximam da compreensão histórica de sujeito social transformador da natureza e da sua própria natureza, ator, construtor de seu destino, tencionado pelos interesses emancipatórios da luta por maiores níveis de vida e de liberdade e procurando encontrar e produzir o que, na complexidade, lhe permite unidade e realização (GAMBOA, 2007, p. 33).

Partindo desta perspectiva devemos pensar a Educação Física considerando as condições históricas e a dinâmica da sociedade na qual esse homem se constitui como ser humano. No que diz respeito à concepção de Educação/Educação Física consideramos o trabalho educativo como

O ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2008, p. 13).

Trabalho este considerado como não material, ou seja, os conceitos construídos historicamente pela humanidade que existem na forma de atividade do homem e sua relação com a natureza social.

A concepção relacionada às visões de realidade/mundo são elementos que segundo Gamboa (2007, p. 34), “fazem parte dos processos educativos e exige uma compreensão da complexidade das condições sócio-históricas concretas nas quais se produz a educação”. Visto que a sociedade na qual

vivemos está pautada nos ideais do modo de produção do capital, portanto sociedade capitalista teremos a reflexão crítica acerca da realidade como pressuposto para a construção de uma sociedade com sujeitos autônomos, capazes de fazer uma reflexão e conseqüentemente, realizar mudanças significativas no contexto da realidade a qual pertence.

No que diz respeito à avaliação consideramos necessário pensá-la como algo que faz parte do processo de formação humana, pois segundo o COLETIVO DE AUTORES (2009, p. 96), “a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”. Dessa forma, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física deve estar pautada na formação do sujeito omnilateral, buscando também uma aproximação da prática pedagógica do professor com os dados da realidade concreta dos alunos.

A função da Educação Física na escola é transmitir os conhecimentos da Cultura Corporal (jogo, dança, luta, ginástica e esporte) que foram construídos historicamente pela humanidade em forma de atividades e da interação do homem com a natureza social. Ao dialogarmos com esses conhecimentos deve-se garantir a apropriação dos mesmos pelos alunos, fazendo-os refletir sobre o modo como os conceitos estão inseridos na sociedade atual (capitalista).

A concepção de Educação Física utilizada nas aulas foi a Crítico-Superadora a qual permitiu constatar as problemáticas e as possibilidades ao inseridas na sociedade atual. O método utilizado foi o método da práxis social que se dá em cinco momentos: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e retorno à prática social permitindo a apropriação do conhecimento e a superação da realidade.

O conteúdo foi objetivado na Escola Estadual Humberto Mendes – EEHM, localizada no município de Palmeira dos Índios, pertencente à rede estadual de ensino do Estado de Alagoas. As intervenções pedagógicas foram realizadas no pátio da escola bem como na sala de práticas corporais, no

período noturno, com alunos do 3º ano do ensino médio noturno, turma “I” com um total de 30 alunos.

Apresentaremos a dinâmica das atividades, os limites e possibilidades do conteúdo abordado, os espaços e materiais delimitados que influenciaram no desenvolvimento das atividades propostas.

### Experiência pedagógica com a ginástica

A primeira aula teve início com a explicação sobre a origem do termo “*ginástica*” e suas diversas manifestações ao longo da história. Os alunos foram questionados sobre os tipos de ginásticas que conheciam, entre elas foram citadas, a ginástica artística, a ginástica rítmica e a circense. Foram acrescentadas durante o decorrer da aula, outras modalidades de ginástica, a saber: hidroginástica, ginástica aeróbica e ginástica para todos.

Esta aula permitiu aos alunos conhecimentos sobre a ginástica circense, mais especificamente, os malabares com lenços (foram utilizados alguns metros de tecido tule para a confecção dos lenços). Partimos do conhecimento inicial dos alunos, considerando sempre as atividades mais simples e posteriormente as atividades mais complexas, exemplo: malabares com um, dois e três lenços, respectivamente.

Durante a realização das atividades, os alunos buscaram alcançar os objetivos propostos e ao final da aula, foram questionados sobre cada atividade realizada permitindo apresentar considerações sobre as possibilidades e dificuldades/limites encontrados.

A segunda aula permitiu a retomada do conhecimento proposto na aula anterior (malabares com lenços), em seguida foram exibidos vídeos sobre a ginástica circense, levando o aluno a despertar sua criatividade para a fase da experimentação dos malabares com bolas. Nesse momento, os alunos puderam construir as bolinhas que foram usadas para a execução das atividades. Os materiais utilizados para a confecção foram: bolas de sopro, saquinhos plásticos, painço e tesoura. Após confeccionarem as bolinhas, os alunos realizaram algumas atividades individuais, em duplas e em trios.

Alguns questionamentos foram postos para os alunos, a saber: quais as principais dificuldades encontradas na realização dos malabares com bolas? Qual a diferença entre realizar os malabares com lenços e realizá-los com bolas? A força da gravidade influencia nessa distinção? Dessa forma, confrontamos o conhecimento inicial com o conhecimento final dos alunos, buscando entender de que forma se apropriaram do conteúdo. Nesta aula foram mostrados aos alunos outros objetos utilizados para malabares, como por exemplo, as maçãs (semelhantes às balizas ou pinos de boliche, são feitas de madeira ou plástico) com as quais alguns alunos tentaram realizar malabares.

Nesta terceira aula trabalhamos o componente “equilíbrio”. Segundo Duprat (2010, p. 60),

O interesse pedagógico não está centralizado no domínio técnico dos conteúdos, mas no domínio conceitual, procedimental e atitudinal deles, dentro de um espaço humano de convivência, no qual possam ser vivenciados aqueles valores humanos que aumentem os graus de confiança e de respeito entre os integrantes do grupo.

Dessa forma, a aula teve início com alguns informes: o primeiro foi sobre o respeito que devemos ter com o colega durante a realização das atividades, pois qualquer atitude negativa acabaria inibindo algum aluno que se dispusesse a realizar alguma das atividades; o segundo foi sobre a confiança, ao realizar atividades em duplas, trios, quartetos, etc., devemos passar segurança para nossos colegas para que eles possam realizar as atividades da melhor maneira possível, isso acontece antes, durante e na fase de finalização dos movimentos ginásticos.

Após esse momento foi questionado aos alunos o que eles entendiam por equilíbrio; alguns responderam que era o ato de se manter em pé. Esse conceito foi discutido com a turma e em seguida foi apresentado o conceito elaborado pelo Coletivo de Autores (1992, p. 54), onde “equilibrar é o ato de permanecer ou deslocar-se numa superfície limitada, vencendo a ação da gravidade”. Partindo para as atividades, os alunos, realizaram movimentos ginásticos que exigiam equilíbrio, entre eles: o avião, a prancha frontal, prancha dorsal, cadeira, gangorra, etc.

Durante a realização dessas atividades surgiam algumas falas: “*Ah! Eu não consigo professora*”, foi nesse momento que apresentamos o conceito de “centro de gravidade” no fundamento equilibrar. O que seria o centro de gravidade? Qual a sua função? O centro de gravidade pode ser definido como sendo o ponto de equilíbrio entre as forças que atuam sobre o nosso corpo e a força da gravidade que atua externamente sobre ele.

Após discutirmos o conceito, os alunos que sentiram dificuldade em realizar o movimento, conseguiram compreender, se apropriar e objetivá-lo na prática, onde puderam também ajudar os colegas que estavam com a mesma dificuldade. Ao final da aula foi realizada uma discussão com a turma buscando associar, bem como confrontar os conhecimentos iniciais com os conhecimentos finais sobre o conteúdo proposto.

O início da quarta aula se deu a partir da retomada do que os alunos viram nas aulas anteriores. Foi realizada uma discussão com a turma sobre a utilização da ginástica, bem como sua “evolução” ao longo da história. Os alunos foram questionados sobre o que era a Ginástica. Para alguns a ginástica limitava-se às diferentes formas de se exercitar competitivamente. Realizamos uma roda de conversa onde foi exposto que a ginástica está presente nas diversas formas de atividade, desde atividades mais simples do no nosso dia a dia, como correr, pular, chegando às atividades mais complexas (sistemáticas), como a ginástica aeróbica, a hidrogenástica, ofertadas na grande maioria das vezes, em academias ou clubes.

O Coletivo de Autores (2009, p. 75) expõe que,

A ginástica, desde suas origens como a ‘arte de exercitar o corpo nu’, englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas.

Partindo dessa perspectiva, outros fatores foram discutidos com a turma, entre eles, a importância da prática através da ginástica como auxílio para o combate ao sedentarismo e conseqüentemente na diminuição da incidência de doenças crônico-degenerativas. Ao final da aula, realizamos uma reflexão no que diz respeito ao conteúdo proposto, buscando sempre

confrontar os conhecimentos apropriados com os conhecimentos iniciais dos alunos.

O início da quinta aula se deu através de uma fala por parte de um aluno: “*ginástica de novo? coloca algumas atividades ‘de homem’, como o futsal, professora*”. A fala do aluno contribuiu para trazer um debate acerca de gênero, de como a presença masculina na ginástica teve seus destaques. Ressaltamos que ao longo da história a ginástica era uma atividade exclusivamente masculina; tornou-se esporte Olímpico na Grécia em 1896 e só foi liberada a participação feminina apenas em 1928.

Scott (1995, p.89), nos fala que o gênero é

Um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, que fornece um meio de decodificar o significado e compreender as complexas conexões entre as várias formas de interação humana.

Portanto, a presença do professor como mediador das possíveis discussões nas aulas é de fundamental importância para que comentários pejorativos provenientes dessa interação nas aulas práticas sejam minimizados.

Durante as atividades foram expostos alguns pontos sobre contexto histórico desta categoria da ginástica. As atividades práticas desta aula aconteceram no galpão da escola, antes realizadas no laboratório de informática, por ser o local disponível até então para tal atividade, bem como por timidez de parte da turma. No galpão, alunos de outras turmas paravam para observar o que estava acontecendo, isso acabou evidenciando a timidez de grande parte da turma.

As atividades fizeram com que os alunos se apropriassem do conhecimento proposto, objetivando-o através da confiança e da segurança passadas pelos colegas de turma, fatores já trabalhados em aulas anteriores.

As atividades propostas nessa aula englobavam movimentos como: mortal com ajuda, carro de mão, vela, torre, abdominal invertido, ponte, etc. Essa aula possibilitou relatos dos alunos sobre o conteúdo proposto, bem como suas possibilidades e dificuldades em relação às experiências corporais. Ao final procurou-se estabelecer uma relação entre o que foi discutido durante

a aula, realizando uma síntese final sobre a apropriação do conhecimento. E para a surpresa da professora, o aluno que pediu “*atividade para homem*”, participou da atividade denominada “*corrida do carro de mão*”, com o objetivo de levar o maior número de alunos à realização prática, já que alguns do sexo masculino se recusaram no início da aula e é uma atividade que demanda também o espírito competitivo.

A partir da necessidade, observada na aula anterior, a sexta aula teve início com uma breve contextualização histórica da ginástica de solo (principais pontos). Os alunos foram questionados sobre quais movimentos conheciam e o que entendiam ser essa modalidade da ginástica.

Corroborando com Bortoleto (2008, p. 18),

Podemos dizer que a história da acrobacia se confunde com a história da humanidade, considerando que ela começa possivelmente com a busca pelo homem do domínio da natureza a partir do domínio do seu próprio corpo.

Dessa forma, o homem se apropria da natureza para mudar a sua realidade, ou seja, desenvolve habilidades que lhes possibilita realizar atividades necessárias à sua sobrevivência.

Ao nos dirigirmos para a sala de práticas corporais foi realizado o momento da instrumentalização. Os alunos experimentaram diversos movimentos relacionados ao conteúdo proposto, a saber: para de mãos (reconhecida por eles como “plantar bananeira”); rodante lateral (reconhecida como “estrelinha”); bandeira; prancha dorsal com apoio (reconhecido como “avião com ajuda”); rolamento para frente (reconhecido como “cambalhota”); etc.

Durante a realização das atividades, buscou-se sempre ajudar os alunos a compreenderem a maneira mais segura de se realizar o movimento, fazendo com que eles conhecessem quais as possibilidades, bem como as dificuldades encontradas ao realizar determinado movimento. Vale salientar a participação de um aluno (o qual antes se recusava a participar por motivos desconhecidos) que teve a iniciativa de ajudar sua colega de turma a realizar um movimento no qual estava com dificuldade (o rolamento para frente). Ao final da aula



buscamos relembrar todas as atividades e conceitos trabalhados até então, fazendo uma reflexão sobre o conteúdo.

Na sétima aula foi realizada uma avaliação prática, onde foram disponibilizados dentro de um saquinho os nomes dos movimentos trabalhados durante todas as aulas. Havia movimentos individuais, em duplas e em trios. Os alunos sorteavam o movimento, e além de falar o nome tinha que executá-lo, no caso dos movimentos em dupla ou trio, o aluno “executante” escolhia um colega da turma para realizar o movimento com ele.

Alguns alunos não quiseram participar desta avaliação prática, talvez pelos mesmos motivos que não participaram da realização de algumas atividades propostas nas aulas anteriores. Considerando que a função social da Educação Física vai além do desenvolvimento moral do ser humano, devemos compreender o conhecimento como fruto da práxis<sup>3</sup> humana, compreendendo a essência do objeto (Cultura Corporal - Ginástica) e o nexo interno de suas propriedades, isso foi demonstrado pelos alunos na avaliação prática.

#### Grupo sete movimentos: uma experiência à parte

A formação desse grupo foi uma experiência que possibilitou uma sensação de trabalho e dever cumprido. O grupo composto por sete alunos da turma citada nesse artigo tinha como objetivo elaborar uma coreografia utilizando elementos ginásticos (que foram trabalhados durante as aulas). O grupo apresentou a coreografia no cerimonial de abertura dos Jogos Internos da Escola Estadual Humberto Mendes. A apresentação surpreendeu o público por possuir elementos bem expressivos. Os movimentos ginásticos foram associados à coreografias, havendo dessa forma, a união de dois elementos da Cultura Corporal (a dança e a ginástica). Maquiagens, figurino, escolha da música, entre outros materiais utilizados durante a apresentação foram elaborados pelos próprios alunos.

---

<sup>3</sup> Diz respeito à “atividade livre, universal, criativa e auto criativa, por meio da qual o homem cria (faz, produz) e transforma (conforme) seu mundo humano e histórico a si mesmo”. BOTTOMORE (1997).

Concordando com Martins (2008, p. 8) que,

No processo educativo é necessário projetar seres humanos desenvolvidos e criativos, em toda a sua complexidade, para mediar ações de ensino, desde as mais simples, para que seja possível construir, ao longo da existência individual, um modo de se relacionar no mundo pautado por saberes autênticos.

Os alunos demonstraram independência, mostraram que se apropriar dos conhecimentos durante as aulas lhes possibilitou ir além dos seus limites, isso conclui que o homem é capaz de utilizar a práxis como um elemento de mudança da sua realidade, associando a sua essência e existência individual com a sua essência e existência coletiva.

### Considerações Finais

A experiência pedagógica nessa escola teve como objetivo proporcionar ao aluno a apropriação do conhecimento sistematizado acerca de um dos elementos da Cultura Corporal, a Ginástica, especificamente a ginástica circense e acrobática, a fim de que ele pudesse apropriá-lo e objetivá-lo, superando a realidade concreta e objetiva na qual está inserido, contribuindo assim, com o processo de formação omnilateral. Acreditamos que este objetivo foi alcançado com sucesso, visto que os alunos conseguiram se apropriar dos conhecimentos, superando a realidade na qual estão inseridos.

Consideramos que não devemos conceber a aprendizagem como um ato estritamente dependente do indivíduo, se assim o fizermos os sucessos e dificuldades durante o processo de ensino-aprendizagem ficam condicionados aquilo que é imediato. Devemos, portanto, considerar a natureza histórico-social do ser humano, a colaboração das relações sociais no processo de construção do conhecimento, bem como as necessidades observadas durante as intervenções pedagógicas.

Importante ressaltar que os professores, sejam eles pertencentes às escolas públicas ou particulares, possam ter uma perspectiva clara de projeto histórico, que seja capaz de realizar uma reflexão sobre os meios e formas de

lutas que devemos colocar em prática para conseguirmos uma transformação social e que conseqüentemente, nos forneça subsídios para pensarmos qual o tipo de ser humano que pretendemos formar.

## Referências

- BORTOLETO, M. A. C. (Org.). *Introdução à pedagogia das atividades circenses*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.
- BOTTOMORE, T. *Dicionário do Pensamento Marxista*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.
- DUPRAT, R. M; GALLARDO, J. S. P. *Artes circenses no âmbito escolar*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. 184 p.
- MANACORDA, M. A. *Marx e a formação do homem*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 6-15, abr. 2011. Disponível em:<[www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/41e/art01\\_41e.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/41e/art01_41e.pdf)>. Acesso em: 2 fev. 2014.
- MARTINS, L. M; ABRANTES, A. Relações entre conteúdos de ensino e processos de pensamento. In: PINHO, S. Z. (Org.). *Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexões sobre a prática de ensino superior*. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP/Pró-Reitoria de Graduação, 2008. p. 86-92. (excerto).
- SÀNCHEZ GAMBOA, Silvio. *Epistemologia da educação física: as inter-relações necessárias*. Maceió: EDUFAL, 2007. 165p.
- SAVIANI, D. Sobre a natureza e a especificidade da educação. In: SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 11-22.
- SAVIANI, D. *Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional*. Campinas: Autores Associados, 2000.
- SCOTT, J. J. *Gênero: uma categoria útil de Análise Histórica*. *Educação e Realidade*, v.20, n.2, p. 71-79, jul/dez. 1995.
- SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino de educação física*. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

**Artigo recebido em:** 09/04/2022  
**Artigo aprovado em:** 22/06/2022  
**Artigo publicado em:** 30/08/2022